

A PERSPECTIVA
DA GUERRA

POR
ARTHUR CONAN DOYLE.

LONDRES :
EYRE & SPOTTISWOODE, LIMITED

1915

H. P.
6718

A PERSPECTIVA DA GUERRA

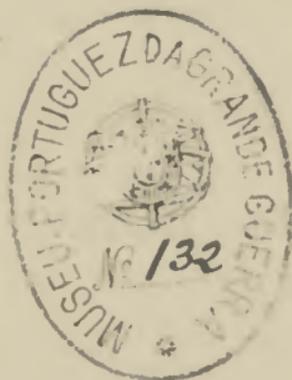
POR
ARTHUR CONAN DOYLE.



B. 69029

LONDRES:
EYRE & SPOTTISWOODE, LIMITED

1915



A PERSPECTIVA DA GUERRA.

“A velha Britannia ainda tem o espirito lucido para planear e o braço robusto para ferir.”

Por ARTHUR CONAN DOYLE.

O DUQUE DE WELLINGTON, em um dos subtilezas philosophicas que transparecem occasionalmente na sua correspondencia formal, observou que pelo caracter inglez corre uma profunda veia de loucura. A designação será talvez um tanto severa, mas os nossos proprios melhores amigos tem encontrado nos nossos processos mentaes uma pronunciada eccentricidade. Uma das manifestações mais curiosas é a tendencia para a excessiva e mal cabida depreciação dos seus meritos; não é universal, pois tambem temos os nossos optimistas e até mesmo fanfarrões, mas é por vezes tão ruidosa que chega a despertar a attenção de mundo, fazendo-lhe crear noções inteiramente falsas quanto á nossa verdadeira situação e caracter. O historiador ha de notar este phenomeno em todas as phases de

nossa chronica e creio mesmo que o selvagem primordial de pelle azul ao fazer andar á vara a sua *coracle* pelos nossos ribeiros já se lamentava pela degeneração da raça. Tem-se contudo entranhado em nós com o andar dos tempos, en ão ha duvida que o spectaculo mais absurdo de todos os tempos é o da Grã-Bretanha gemendo e soluçando sobre a sua inefficacia.

Que melhor illustração desta tendencia nacional pode haver do que o contraste entre a imprensa allemã e a britannica durante os ultimos mezes! Se fossemos a julgar do seu merito pelo que apparentam, imaginar-se-hia por estes artigos, que a Allemanha não só estava confiante no futuro, como que tinha motivos de se congratular pelos resultados de seus esforços no passado contra a Grã-Bretanha, ao passo que pelo lado da Grã-Bretanha deprehender-se-hia que reinava grande desalento e que até agora não tinhamos motivos de satisfação por acto algum practicado na guerra. No entanto, no mais recondito dos nossos corações estamos tão convencidos da victoria como que o sol de amanhã ha de vir e um exame desapaixo-

nado deverá convencer a todo o estudante de historia que nenhuma das grandes guerras em que a nossa patria se tem achado envolvida tem sido assignalada no mesmo espaço de tempo por resultados tão triumphantes como os dos ultimos 14 mezes. As nossas difficuldades tem sido as de nossos alliados. As nossas vistorias tem sido em grande medida propriamente nossas.

O QUE NÓS TEMOS CONSEGUIDO.

Lembreino-nos do que temos feito neste curto espaço de tempo em comparação com o inicio de alguma das nossas maiores campanhas. Na nossa guerra contra a Republica Franceza foi só quasi dois annos depois della começada que a victoria de Howe nos deu um vislumbre de successo. Na grande guerra contra Napoleão foi tambem só dois annos depois que Trafalgar poz termo ao receio de eminente invasão e foram precisos 12 annos de successos muito variados primeiro que ganhassemos a campanha. Vejamos agora o resultado de 14 mezes. Annexámos todo o grande imperio colonial allemão, com

excepção da Africa oriental e um districto nos Camarões. Graças ao esplendido trabalho da nossa marinha varremos dos mares o pavilhão allemão quer mercante quer imperial. Esterilisámos por completo a sua esquadra. Repellimos os seus serios ataques submarinos e fizemos o nosso jogo com tanta pericia que em relação ao decorrido nos apresentamos com mais força e não mais fracos. Conquistámos dos turcos a Mesopotamia do sul. Repellimos completamente a sua tentativa de invasão do Egypto. Ajudámos a salvar Paris. Com o auxilio dos francezes e belgas, mas principalmente pelos nossos proprios esforços, detivemos o avanço contra Calais, infligindo perdas de centenas de milhares aos allemães. Com a nossa intervenção em Antuerpia, ajudámos desvincilhar o exercito belga. Finalmente, e o que é superior a tudo, levantámos um enorme, exercito voluntario que é bastante grande para fazer pender a balança entre as forças europeas e convertemo-nos com maravilhosa adaptabilidade em uma grande fabrica e armazem de munições dos alliados. É esta a nossa historia e todo aquelle que a não

poder ver, não só é um pessimista, como também deve estar cego.

Que temos nós a lançar no outro lado da conta? Note-se que de momento estou tratando de grandes resultados e não de detalhes. Onde é que temos sido mallogrados? Em todo o mundo, os nossos criticos mais severos só podem apontar um unico lugar, os Dardanellos. Mas trata-se realmente de um mallogro? Creio que se nunca forçarmos os estreitos nem por isso terá deixado de valer a pena havel-o tentado. Perdemos 100,000 homens. Quantos perderam os turcos. Por certo que não foram menos. Temos tido alli empatado um grande corpo de suas tropas escolhidas, que sem isso teria estado operando contra nós nas frentes egypcias ou mesopotamicas ou no Caucaso contra os russos. Ian Hamilton alliviou a pressão de Maxwell por um lado e de Nixon por outra lado. O maior resultado porem, da expedição dos Dardanellos foi o ter-nos unido com a Russia como cousa alguma poderia ter conseguido. Não pode agora ella dizer, como pôderia ter dito, que nós pensavamos só no nosso imperio.

Derramámos sangue e sacrificámos navios proeurando forçar as portas que lhe fecham o caminho. Quando o episodio vier a ser apenas uma reminiscencia historica, como a passagem de Duckworth em 1807, este grande resultado permanecerá ainda.

VALOR DA EXPEDIÇÃO DOS DARDANELLOS.

Alem d'isto existe outro ponto, resultado das operações nos Dardanellos e que pode bem vir a ser de vital importancia. São as nossas operações alli e o consequente perigo para a sua alliada, que forçaram as potencias centraes ao seu avanço meridional. O resultado immediato disto tem sido o de crear um nova frente aos allemães que a tem de fornecer de homens e de munições. É mais uma nova veia que sangra em um corpo que se está lentamente esvaindo em sangue. O que tem elles a ganhar alli? Pondo de parte as visões megalomaniacas de uma marcha contra a India qual é o seu objectivo practico? Se conseguirem esmagar a Serbia será isso dolorosissimo para os nossos corações, mas fará differença alguma, á guerra, uma vez que a Serbia tem tido

que descansar de seus trabalhos durante bastantes mezes; e depois? Poderiam elles avançar sobre Constantinopla, com uma forte força de alliados entrincheirados no seu flanco em Salonica? Por ventura os turcos veriam com bons olhos um exercito de bulgaros e outros inimigos tradicionaes marcharem para a sua capital á custa de seus amigos hereditarios? E quando mesmo admittimos tudo isso e supponhamos se acham em Constantinopla, o que é que se segue d'ahi? Como hão de elles atravessar o deserto egypcio e fazer face ao quarto de milhão que poderiamos estender ao longo do canal de Suez? De que lhes servirá a sua força na Asia Menor se a esse tempo pelo attrito já tiverem indo ficado gastos a leste e ao oeste e se as linhas successivamente engrossadas se forem dirigindo na direcção de Berlim? Quanto mais estudarmos estes receios phantasticos mais elles se desfazem em simples phantasmas da imaginação. Os ganhos da expedição allemã são indistinctos e remotos. As perdas são immediatas e obvias. E foi a expedição dos Dardanellos que os fez tentar esta avançada.

Mas foram os Dardanellos um insuccesso para nós? Por certo que é ainda prematuro dizel-o. Tem-se criticado Winston Churchill por ter dito que apenas umas quantas milhas nos separavam da victoria. Na verdade nunca houve critica mais mordaz e menos intelligente. O que elle disse era um facto evidente e tão verdadeiro hoje como então. Se elle tivesse dito umas poucas de semanas ou mesmo mezes a critica tornar-se-hia intelligivel. Mas elle fallou em milhas, o que é obviamente verdadeiro. O que elle quiz dar a entender, e o que elle claramente deu a entender, era que se tivéssemos ganho victoria não nos poderiam roubar o fructo della, como os allemães foram roubados de seu Paris, mas que a preza estaria em nossas mãos logo que se tivesse obtido successo. Elle não deprecou a formidavel tarefa e com muita mais razão ninguem o faria hoje. Mas nós não sabemos as difficuldades do inimigo. Não podemos dizér que enfraquecimentos se poderão dar ou que mudança se realizará. Estamos promptos por terra e por mar e continua sendo tão verdadeiro como sempre foi, que

é apenas questão de uma investida bem succedida. É por certo muito prematuro escripturar a perda dos Dardanellos e consideral-a como a unica verba que tem de ser lançada no lado do debito da nossa conta. Repito porém, que ainda mesmo que não se consiga o forçamento dos estreitos nem por isso o historiador no futuro deixará de muito bem poder verificar que as operações tiveram resultados fataes de grande alcance.

A NOSSA CAMPANHA NO OESTE.

No lado militar da nossa campanha em França e Flandres tem se dado grandes acontecimentos tão cerca de nós, confundindo-nos as suas successivas commoções, que se torna preciso cultivar um certo despreendimento mental para se lhes calcular a proporção e mutua relação para com os valores permanentes da historia. Pelo que diz respeito á campanha britannica o seguinte summario deve estar correcto no seu conjuncto. A campanha começou por derrotas (housosas e inevitaveis mas não menos derrotas por isso) em Mous (23 de Agosto) e

Le Cateau (26 de Agosto). Seguiu-se lhe a victoria do Marne (Setembro 6-11) em que as honras couberam aos nossos alliados francezes, e a batalha empatada do Aisne (13 de Setémbro) na qual pela primeira vez se formaram linhas immoveis, confissão de desastre por parte dos invasores. Seguiu-se depois a prolongada e disputada acção de La Bassée (12-31 de Outubro) na qual se não obteve resultado algum e novamente entrou em força a immobilidade. Simultaneamente deu-se a primeira batalha de Ypres (20 de Outubro a 17 de Novembro) na qual os allemães foram derrotados com severas perdas nas suas repetidas tentativas de captura d'aquella cidade. Isto poz termo aos combates de 1914, excepto na disputada acção de Festubert, em Dezembro 19-21 em que os britannicos soffreram um revez no primeiro dia o qual ficou compensado no segundo por um bem succedido contra-ataque.

A campanha de 1915 começou por uma victoria britannica bem cara em Neuve Chapelle, em 10 de Março envolvendo a captura permanente de aldêa. Seguiu-se alli o

combate local, mas intenso, da collina 60 que terminou por una completa victoria britannica, se bem que a guarnição foi depois forçada a retirar-se em 5 de Maio, devido ao emprego dos gazes venenosos. Veiu depois a segunda batalha de Ypres, de 22 de Abril a 24 de Maio, uma das grandes batalhas da historia, na qual mais uma vez os allemães falharam no seu objectivo principal que era tomar a cidade e forçar a linha, mas conseguiram capturar quatro canhões de grosso calibre e alguns prisioneiros nossos, alem de ganharem cerca de duas milhas ao longo de uma frente de 20 milhas. Pode portanto descrever-se com justiça como sendo um successo para os allemães. Antes de terminado este combate, havia começado outra batalha mais abaixo na linha, a batalha de Richebourg (Maio 9-24) que começou pela sanguinolenta repulsão de um ataque britannico, mas terminou por um consideravel e permanente ganho de terreno. Seguiu-se depois o combate em volta de Hooge que continuou com resultados por asim dizer egualmente distribuidos, durante todo o verão, tendo os allemães tido um assignalado successo em

30 a 31 de Julho, ao passo que os britannicos alcançaram distinctas victorias em 15 15/16 Junho e 9 de Agosto. Fiualmente chegamos á batalha de Loos em 25 de Setembro, que mesmo agora mal se pode considerar como terminada, mas que certamente foi uma victoria britannica envolvendo ganho de terreno, prisioneros e canhões. Tal é em um simples resumo, a resenha dos nossos successos militares até a data. É preciso lembrar que durante os primeiros seis mezes, os allemães tiveram uma muito consideravel preponderancia de numeros e que no segundo semestre, quando estes se achavam igualados, tinham uma preponderancia ainda mais pronunciada em canhões e munições. Graças aos esplendidos esforços dos alliados a vantagem dos numeros está agora de nosso lado; achando-nos tambem pelo menos igualados, no que diz respeito a munições; o que é pois que não poderemos esperar do futuro?

DESEMPENHÁMOS O NOSSO PAPEL.

Não só nada temos de que nos censurar e antes pelo contrario temos muito de que nos felicitar nesta guerra, mas no

meu entender, tambem é notavel o pequeno numero de erros anteriores. Graças á firmeza de McKenna na questão dos oito grandes vazos de guerra e á força impulsora de Churchill nos annos immediatamente anteriores á guerra, a nossa marinha achava-se preparada para uma lucta suprema, como nunca o estivera até alli. Dos quatro corpos de exercito, que era o maximo que jamais pensaramos em mandar para o estrangeiro, dois e meio achavam-se promptos a tempo do embate e os outros seguiram depois. Desempenhámos o nosso papel, como haviamos dito que desempenhariamos, e ganhámos o nosso jogo tanto quanto nos é possivel julgar pelo computo dos ganhos e perdas entre a Allemanha e nós. Se McKenna e Churchill nos puzeram em uma solida posição nos mares, Haldane forjou a arma que tão grande serviço nos ia prestar em terra. A machina militar britannica, como nós (e os allemães) conhecemos, o esplendido exercito territorial, o corpo de habilitação de officiaes (que tem sido de tão vital serviço), a conversão da força expedicionaria em uma realidade practica, tudo germinou no seu

espírito esclarecido e perspicaz. Quando nos lembramos da sua aturada defeza dos territoriaes, os sarcasmos a que elle e estes se viram expostos, o ridiculo com que foi recebida a sua asserção de que teriam tempo depois de rebentada a guerra para se tornarem bons soldados, antes de entrarem em campanha, e quando vemos o quanto se tem realizado os seus vaticinios, não sabemos qual admirar mais se a sua perspicacia ou a ingratição e perversidade de tantos de seus compatriotas. Quer-me bem parecer que as gerações futuras hão de reconhecer em Lord Haldane um dos salvadores da patria.

Depois de rebentada a guerra fomos tambem extraordinariamente felizes com os nossos chefes. Se percorreremos os gloriosos archivos da nossa historia no passado, não encontraremos um homem tão bem dotado pela natureza e experiencia para a superintendeneia de uma guerra desta indole como Lord Kitchener. O seu cerebro frio e mathematico, a capacidade de pensar nas condições do anno seguinte ao proximo, sua força de vontade constante e inflexivel, sua

independencia da politica, todas estas qualidades tornam-no um chefe ideal em uma guerra desta ordem. E que collaborador em Lloyd George que precisamente preenche o que falta ao soldado. O contacto com a democracia, a força da palavra ardente, o conhecimento practico das condições da vida britannica! Com semelhantes homens no paiz e com nossos chefes por mar e por terra, de Jellicoe e French para baixo, por certo que podemos encarar o futuro com animo desprendido. As nossas difficuldades nunca tem sido realmente as nossas proprias, mas tem procedido do facto de que os preparativos secretos das potencias centraes tem tornado estas durante um certo tempo limitado, mais poderosas por terra que as suas vizinhas. A margem de resistencia que é necessaria temos nós que a fornecer. Por milagre de organização e espirito nacional havemos de conseguil-o.

PESSIMISMO DESPROPOSITADO.

O peor desta critica pessimista desarrazoada é que faz desanimar a homens que estão convencidos de seu proprio bom trabalho,

e lhes fazem sentir como que lhes seja indifferente que as coisas corram bem ou mal. Tambem causa abatimento no publico, fazendo-lhe pensar vagamente que tudo está mal quando quasi tudo está bem. Por felicidade, a conducta e direcção da marinha teem sido consideravelmente immunes destes censores, mas repare-se na continua repetição de phrases cumo por exemplo: “confusão no ministerio da guerra!” Ora a extraordinaria efficiencia do nosso ministerio de guerra tem sido precisamente uma das surpresas da guerra. Por ventura é admissivel aquella expressão ao lembrarmo-nos da celeridade com que se fez seguir a força expedicionaria, sem nada lhe faltar, com uma administração militar que todos reconheceram ser impossivel de melhorar e com um serviço sanitario e de transportes que são a inveja de nossos alliados? Fallamos com apreço da decupla expansão do nosso exercito, mas Lord Kitchener não faz estas coisas pelo poder de uma varinha de condão. Representam arduos labores e força organizadora do ministerio da guerra, cujos deveres durante um anno se expandiram dez vezes acima do normal.

Quanto á questão de munições, é esta uma das surpresas para nós e para todo o mundo, mas é notorio que havia razões de ordem economica e não administrativa pela demora nos grandes explosivos. O livre cambio tem sem duvida muitas vantagens, tem porém também os seus defeitos correspondentes, pois quando se depende de outras nações para os artigos essenciaes, em vez de se prevenir com a sua producção do nosso proprio paiz, as probabilidades são de se ficar exposto a uma crise como a que lográmos vencer.

Seguimos a nossa historia de dia a dia e bastantes vezes a manhã parece bem sombria. Mas não é assim que ella ha de ser escripta mais tarde. Vemos o romanso e redemoinho das aguas; mas o homem do futuro ha de ver só o curso principal do rio. Não ha motivo para pessimismo, mas sim boas razões para que nos prostremos de joelhos agradecendo á potencia que guia os nossos destinos, pela evidente prova que a velha Britannia ainda tem o espirito lucido para planear, e o braço robusto para ferir.

